

# QUARENTEMAS: DISCUSSÕES VIRTUAIS INTERDISCIPLINARES

em tempos de quarentena

**Anderson Dias Viana**<sup>1</sup>  
**Julianne Pereira dos Santos**<sup>2</sup>  
**Márcia Silva de Oliveira**<sup>3</sup>  
**Olga Carla Espinola da Hora e Souza**<sup>4</sup>  
**Rafael Borges Ribeiro dos Santos**<sup>5</sup>

## RESUMO

O presente relato de experiência discorre sobre o projeto de extensão Quarentemas. Tal projeto, elaborado e realizado no contexto da pandemia da COVID-19, propõe-se a apresentar discussões e reflexões sobre temas atuais e relevantes para discentes e ex-discentes da Escola Agrícola de Jundiá-UFRN, por meio de transmissões ao vivo na rede social Instagram. O projeto foi concebido a fim de auxiliar no enfrentamento ao isolamento social vivido no cenário atual, tendo a interdisciplinaridade como princípio norteador e organizador das discussões e a tecnologia como ferramenta de comunicação e aprendizagem. Até o momento, percebe-se, a partir do número de participantes e das interações realizadas, que o Quarentemas tem desempenhado um papel importante, servindo como forma de acesso ao conhecimento e auxiliando no equilíbrio emocional.

Palavras-chave: Enfrentamento ao isolamento social; Interdisciplinaridade; Tecnologia.

## QUARENTEMAS: INTERDISCIPLINARY

<sup>1</sup> Doutor em Química. Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Escola Agrícola de Jundiá, UFRN.

<sup>2</sup> Mestra em Estudos da Linguagem. Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Escola Agrícola de Jundiá, UFRN.

<sup>3</sup> Doutora em Arquitetura e Urbanismo. Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Escola Agrícola de Jundiá UFRN.

<sup>4</sup> Especialista em Linguística Aplicada pela Universidade Potiguar. Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Escola Agrícola de Jundiá, UFRN.

<sup>5</sup> Mestre e doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos. Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Escola Agrícola de Jundiá, UFRN.

## VIRTUAL DISCUSSIONS in quarantine period

### ABSTRACT

This experience report discusses the extension project Quarentemas. Such project, it was developed and carried out in the context of the COVID-19 pandemic, it proposes to present discussions and reflections on current and relevant topics for students and former students of the Escola Agrícola de Jundiaí-UFRN through live broadcasts on the social network Instagram. The project was conceived to assist coping the social isolation experienced in the current scenario, with interdisciplinarity as a guiding principle and organizer of discussions, and technology as a tool for communication and learning. So far, it is clear from the number of participants, and the interactions carried out that Quarentemas has played an important role, serving as a way of accessing knowledge and helping with emotional balance.

Keywords: Confronting social isolation; Interdisciplinarity; Technology.

## QUARENTEMAS: DISCUSIONES VIRTUALES INTERDISCIPLINARIAS en tiempos de cuarentena

### RESUMEN

El presente relato de experiencia discurre sobre el proyecto de extensión Quarentemas. Tal proyecto, elaborado y realizado en el contexto de pandemia del COVID-19, se propone a presentar discusiones y reflexiones acerca de temas actuales y relevantes para discentes y ex discentes de la Escola Agrícola de Jundiaí-UFRN por medio de transmisiones en vivo en la red social Instagram. El proyecto fue concebido con la finalidad de auxiliar en el enfrentamiento al aislamiento social vivido en el escenario actual, teniendo la interdisciplinaria como principio rector y organizador de las discusiones y la tecnología como herramientas de comunicación y aprendizaje. Hasta el momento, se nota, a partir del número de participantes y de las interacciones realizadas, que el Quarentemas viene logrando un papel importante, sirviendo como forma de acceso al conocimiento y auxiliando en el equilibrio emocional.

Palabras clave: Enfrentamiento al aislamiento social; Interdisciplinaria; Tecnología.

### 1. INTRODUÇÃO

A propagação da COVID-19, de maneira célere e inesperada, ocorreu de forma que a maioria dos países não estava preparada para sua magnitude, o que não foi diferente no Brasil. Os impactos foram sentidos primeiramente na área da saúde, mas também há efeitos na economia, na educação e na segurança. Nessa perspectiva, tornou-se essencial a criação de estratégias que minimizassem os impactos provocados pela doença e constituíssem formas de combater e prevenir sua proliferação e suas consequências.

Nesse contexto, o projeto Quarentemas foi desenvolvido por professores da Escola Agrícola de Jundiaí, com o intuito de trazer discussões de temas atuais para alunos e ex-alunos da instituição, utilizando a transmissão ao vivo do Instagram (li-

ves). O projeto foi elaborado a partir de três pilares: i. com o objetivo de combater o sentimento de desamparo dentro do processo de isolamento social; ii. fundamentado na interdisciplinaridade como forma de compreender o mundo e de diálogo entre os indivíduos de diferentes áreas do conhecimento; iii. por meio da utilização de ferramentas digitais como forma de comunicação e aprendizagem.

### **Mecanismo de suporte e amparo em tempos de isolamento social**

Apreensão, medo, angústia, ansiedade, preocupação, estresse... Esses são alguns dos sentimentos aflorados neste período de isolamento social em decorrência da pandemia do COVID-19 (VASCONCELOS et al., 2020). Tais sentimentos atingem a todos, sejam crianças, jovens, adultos ou idosos, pois uma nova rotina se instala, alterando a vida cotidiana já organizada anteriormente. Crianças e jovens deixam de ir à escola e não podem estar presencialmente com seus amigos; adultos ficam sem ir ao local de trabalho e começam a executá-lo em casa, quando não perdem o emprego; e as pessoas mais velhas precisam se isolar mais ainda em suas residências. Em um cenário como esse, torna-se extremamente desafiador manter a mente tranquila e focada para conseguir lidar com a nova realidade, repleta de sentimentos novos e inesperados, além do montante de informações relacionadas ao vírus e aos cuidados necessários para manter a saúde física e emocional.

Pensando nisso, o projeto de extensão Quarentemas foi construído com a intenção de servir como uma válvula de escape em tempos tão conturbados, como um mecanismo de suporte que funcionasse como meio de entretenimento, auxiliando no equilíbrio emocional e, ao mesmo tempo, como ferramenta de acesso ao conhecimento e de construção de reflexões a partir dos temas trabalhados em cada semana e em cada transmissão ao vivo. Para isso, o planejamento e a execução do projeto estão amparados em bases pedagógicas e didáticas e também no uso de novas tecnologias digitais, pois, conforme explica Eicher et al. (2018, p. 168):

As novas possibilidades de acesso à informação, à interação e de comunicação, proporcionadas pelos computadores e todas as mídias, dão origem a novas formas de aprendizagem. O estar junto virtual vai além de uma simples comunicação via rede, esta realidade propicia condições para a comunicação e a própria troca de experiências.

No bojo desse entendimento, o projeto busca implementar ações para motivação e para o estabelecimento de uma nova rotina, pois, se o isolamento alterou drasticamente o cotidiano de muitos, que agora precisam enfrentar o confinamento em casa, faz-se necessário e urgente reinventar as formas de interação e de sociabilidade, tão importantes na vida habitual de todos. Afinal, sem as atividades normais diárias, a organização pessoal fica prejudicada e, muitas vezes, a sensação é de vazio e instabilidade.

Sendo assim, criar novos hábitos cotidianos e organizar uma nova programação de tarefas ajuda a manter a sanidade mental e transmite uma sensação de continuidade e de pertencimento a um grupo, como esclarece a Organização Mundial de Saúde, ao orientar que, nas atuais circunstâncias de pandemia, todo indivíduo fique em contato e mantenha sua rede de amigos e conhecidos, ainda que isolado tente ao máximo manter sua rotina e crie novas. Se as autoridades de saúde recomendaram distância física para conter o surto, você pode manter a proximidade digital com e-mails, redes sociais, telefone, teleconferências etc.

[...] Durante esse período de estresse, esteja atento a seus sentimentos e demandas internas. Envolver-se com atividades saudáveis e aproveite para relaxar. O exercício constante, o sono regular e uma dieta balanceada ajudam. Mantenha tudo em perspectiva. Os agentes de saúde em todos os países estão atuando para que os mais afetados pela pandemia recebam assistência e cuidados. (ONU, 2020)

Servindo, então, a esse propósito de construção de novas rotinas e de estabelecimento de hábitos saudáveis, o Quarentemas é planejado para ocorrer de terça a sexta, sempre às 17 horas. O objetivo é que o participante consiga se planejar e ter um horário estabelecido para uma atividade diária, algo concreto que lhe proporcione a possibilidade de interação, de sociabilidade e de aprendizagem. Em um momento de insegurança e incerteza como esse da pandemia vivida, ter uma programação definida a partir de novos hábitos e compromissos contribui para um bom funcionamento da saúde mental e aumento da qualidade de vida (OMS, 2020).

Ressalta-se que o Quarentemas funciona como um instrumento de intercâmbio e socialização. Afinal, segundo Borsa (2007), a socialização é um processo interativo necessário por meio do qual o sujeito satisfaz suas necessidades e assimila a cultura, construindo parte da identidade de ser e pertencer ao mundo, sendo notório que os espaços educacionais, como escolas, universidades e afins, contribuem decisivamente nesses aspectos, importantíssimos para o desenvolvimento individual e social, especialmente em relação à construção da autonomia e das relações interpessoais.

Ora, com a suspensão das aulas presenciais e sem a realização de aulas à distância, os estudantes passam a não ter mais os encontros diários com os colegas e com os professores, perdendo valiosos momentos de trocas e vivências. Nesse sentido, o projeto age a fim de minimizar essa perda por meio das lives e dos comentários e questionamentos feitos no chat, que são lidos e discutidos ao final de cada fala com a participação de um professor mediador. Além disso, os temas e títulos das lives são divulgados com antecedência para aguçar a curiosidade dos envolvidos e fazer com que busquem também estudar o assunto, para que, assim, o projeto ultrapasse o momento específico da transmissão ao vivo e consiga envolver ainda mais a rotina de todos os participantes.

Acredita-se que essa interação colabora com a sensação de fazer parte de algo, fortalecendo o sentimento de pertencimento, ainda que seja a um espaço virtual, sendo, portanto, uma estratégia importante de enfrentamento ao isolamento social em tempos de pandemia.

## ***Interdisciplinaridade como fundamento estruturante do diálogo***

Em um projeto no qual a interação com o estudante, durante um período de isolamento social, é objetivo precípua, não se pode descartar a integração também entre os docentes participantes. É essa interação que não ocorre unicamente no que diz respeito à participação do professor nas fases de organização do projeto, como o são a elaboração, o planejamento e a execução, mas também na interação entre os saberes inerentes aos componentes curriculares por eles ministrados. Daí a importância de compreender a interdisciplinaridade como princípio basilar na organização das discussões.

Ao discorrer sobre a metodologia interdisciplinar, Fazenda (1994, p. 70) concebe-a como uma metodologia que parte de uma liberdade científica, alicerça-se no diálogo e na colaboração, funda-se no desejo de inovar, de criar, de ir além e suscita-se na arte de pesquisar, [...] possibilitando um acesso humano, no qual desenvolve a

capacidade criativa de transformar a concreta realidade mundana e histórica numa aquisição maior de educação em seu sentido lato, humanizante e libertador do próprio sentido de ser no mundo.

Considerando essa concepção, a interdisciplinaridade, enquanto ação pedagógica, pressupõe uma escola participativa, em que os saberes se articulam de modo a atender as necessidades formativas dos estudantes e traz uma nova perspectiva na busca do saber e, desse modo, supera a perspectiva de um ensino fragmentado, compartimentalizado em saberes disciplinares estanques.

A perspectiva da interdisciplinaridade no ensino do país está presente nos documentos oficiais que regulamentam e orientam a educação no Brasil. Essa perspectiva remonta a primeira Lei de Diretrizes e Bases - LDB -, Lei 5692/71, é reiterada na Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional - LDBN -, Lei 9394/96, constitui-se um dos princípios pedagógicos indicados nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio - DCNEM - (1998) e foi retomada no texto da Base Nacional Comum Curricular - BNCC - (2018).

Incluem-se entre esses documentos os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - PCNEM - (BRASIL, 1999), que orientam a elaboração do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Esse documento concebe a interdisciplinaridade como tendo uma função instrumental na busca de estabelecer uma “intercomunicação efetiva através do enriquecimento das relações entre as disciplinas” (NUÑEZ et. al., 2011, p. 21). Os PCNEM orientam que se utilizem “os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista” (BRASIL, 1999, p. 23). Ademais, um aspecto que fortalece a importância do exercício da interdisciplinaridade, no currículo do chamado Novo Ensino Médio, é o agrupamento dos componentes curriculares em três grandes áreas: Ciências da Natureza e Matemática, Linguagens e Ciências Humanas.

Referenciando o documento mais recente, entre as ações para a tomada de decisão a fim de adequar as proposições da BNCC à realidade local, “considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos”, está:

decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem; [...]. (BRASIL, 2018, p. 16)

Portanto, conforme os documentos oficiais preconizam, a interdisciplinaridade é uma das estratégias para um ensino dinâmico, interativo e colaborativo, sob as perspectivas de várias disciplinas, que estimula a autonomia de escola, contextualiza o ensino à realidade dos estudantes e amplia a visão de mundo acerca de fenômenos da natureza, linguísticos ou sociais.

Levando em conta essa orientação, o projeto Quarentemas objetiva levar aos estudantes temáticas que, transversalmente, possam ser abordadas sob diferentes perspectivas, congregando os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais a partir dos conceitos das diversas disciplinas ministradas no ensino médio. Devido à natureza operacional limitada do projeto – um tema por semana a ser discutido em quatro lives –, nem todos os componentes curriculares são contemplados nas discussões de todas as temáticas. Porém, a cada semana, procura-se distribuir a discussão entre docentes de áreas diferentes, tanto palestrantes quanto mediadores, a fim de que, dessa forma, o tratamento interdisciplinar dos temas seja preservado.

Para que, no distanciamento social, esse trabalho interdisciplinar seja ope-

racionalizado, o projeto lança mão de uma ferramenta, talvez a mais eficaz nessa situação, para comunicar e facilitar as discussões e a aprendizagem: as tecnologias de informação e comunicação.

### **Atuação por ambientes virtuais**

Com o desenvolvimento da internet e dos aplicativos, houve a criação de um espaço denominado de ambiente virtual. O Instagram é um aplicativo que se utiliza desse ambiente virtual e, neste tempo de isolamento social, vem promovendo interação pessoal, diversão e até mesmo aprendizagem.

Deve-se lembrar que o Ensino Remoto é um recurso educacional empregado quando alunos e tutores não se encontram fisicamente no mesmo espaço. O conhecimento gerado pela modalidade de Ensino à Distância vem fornecendo subsídios para auxiliar a enfrentar a situação encontrada, mesmo que ainda existam problemas na execução dessa modalidade. Silva, Amaro e Mattar (2019) indicam como desafios a infraestrutura de acesso, o suporte ao usuário, o design instrucional e o desenvolvimento profissional dos professores e tutores.

As condições geradas nessa pandemia mostram a necessidade de uma formação docente, inicial e continuada, em que se considere essas novas modalidades de ensino. O desafio de utilizar um ambiente virtual como espaço de aprendizagem gera a necessidade de que o docente/instrutor compreenda as funcionalidades da ferramenta utilizada. Dos colaboradores desse projeto, havia aqueles que não possuíam ou não utilizavam com regularidade a rede social Instagram ou o ambiente de reuniões virtuais como o Google Hangouts. No processo de adaptação foi necessária a familiarização com as técnicas, assim como um novo posicionamento, pois os espectadores não estão presencialmente como o interlocutor.

O Instagram é instrumento de socialização que funciona pelo compartilhamento de imagens, possuindo recursos como transmissões ao vivo (lives), serviço de entrega de mensagens (direct), além de enquetes e questionários. Handayani (2016) apresenta como vantagens de se utilizar esse recurso para aprendizagem sua facilidade de uso pelos estudantes, a alta interação pessoal da ferramenta e a capacidade dos estudantes a utilizarem para criar conteúdo. Além disso, esta ferramenta foi selecionada porque grande parte do público alvo já era usuário dela.

Como principal forma de comunicação com o público foi escolhida a transmissão ao vivo (live). Esse recurso permite uma maior interação, pois utiliza o som e imagem, recebendo a resposta imediata do público por meio do chat. Pela quantidade e rapidez das mensagens veiculadas pelo público, percebeu-se a necessidade da presença de um professor mediador, para filtrar, sintetizar e agrupar as perguntas ao final das explicações. Tal sistema modifica a atuação docente em que o professor recebe as respostas em tempo real para uma em que se avalia a atuação a posteriori, a partir dos questionamentos levantados.

## **2. METODOLOGIA**

Inicialmente foi criado um cronograma de reuniões, tanto para resoluções de natureza mais burocrática quanto de aspectos interdisciplinares necessários ao projeto. Além da utilização do Instagram, foi necessário o uso de recursos para reuniões virtuais, como o Google Hangouts. Essas reuniões eram realizadas entre os professores participantes do projeto para tomada de decisões relacionadas aos temas a serem discutidos, à ordem de apresentação e a eventuais demandas surgidas, tais como produção documental. Assim como outras ferramentas tecnológicas, esta também requereu dos usuários um processo de adaptação. Vale destacar que tal pro-

cesso permitiu surgirem discussões que não eram possíveis anteriormente devido às limitações dos diferentes profissionais de se encontrarem para discutir, principalmente por causa de demandas como aulas, reuniões e outras atividades próprias da profissão.

Nas reuniões, que adquiriram uma frequência semanal, foram escolhidos os temas com a preocupação de que eles tanto fossem relevantes para os espectadores como permitissem o desenvolvimento de discussões em diferentes áreas do conhecimento, ou seja, que fossem temas de natureza interdisciplinar. Assim, foram escolhidos os temas que constam na Tabela 1. Salientamos que os temas das semanas 6 a 8 foram escolhidos pelos espectadores por meio de consulta aberta no Instagram, fortalecendo o diálogo com o público do projeto.

**Tabela 1** – Temas interdisciplinares escolhidos para as discussões semanais

**Tabela 1 – Temas interdisciplinares escolhidos para as discussões semanais**

Semana	Tema
1	<i>Fake News</i>
2	Mulheres
3	Tecnologia
4	Preconceitos e minorias
5	Trabalho
6	Educação
7	Meio Ambiente
8	Violência

Fonte: Autor (2020)

A discussão de cada tema tem a duração de uma semana. Cada semana teve 4 ou 5 transmissões, iniciando nas terças-feiras, sempre às 17 horas, com tempo médio de 1 hora, tempo máximo permitido pela plataforma para transmissão ao vivo. O tempo da transmissão se divide em cerca de 30 minutos de apresentação do tema mais 30 minutos para discussões e questionamentos. Na Tabela 2, pode-se observar os títulos das transmissões referentes à semana 1 com o tema *Fake News*.

**Tabela 2** – Títulos das palestras realizadas na semana 1 com tema “*Fake News*”

Ordem	Título
1	A (há) verdade nas <i>Fake News</i> ?
2	“Pelo telefone, pela internet ou pela <i>live</i> ”: a informação no mundo globalizado
3	Da gripe espanhola (1918) ao COVID-19: 100 anos de <i>Fake News</i>
4	Pseudociências: Da Alquimia à Terra Plana
5	Relação entre algoritmos computacionais de descoberta de padrões de comportamento e <i>Fake News</i>

Fonte: Autor (2020)

Também foi realizado um trabalho de divulgação durante as semanas: na segunda-feira é feita uma publicação, na plataforma do projeto, de uma arte apresentando o tema da semana, como pode ser visto na Figura 1 sobre o tema “Educação”, acompanhado de texto que apresenta o cronograma das palestras; há produção de vídeos em que o próprio palestrante apresenta o conceito geral da transmissão, para publicação no dia anterior, e com, no máximo, um minuto, a fim de ser possível de publicar na página principal (feed) do Instagram.

Figura 1 – Arte de divulgação do tema “Educação”.



Fonte: Autor (2020)

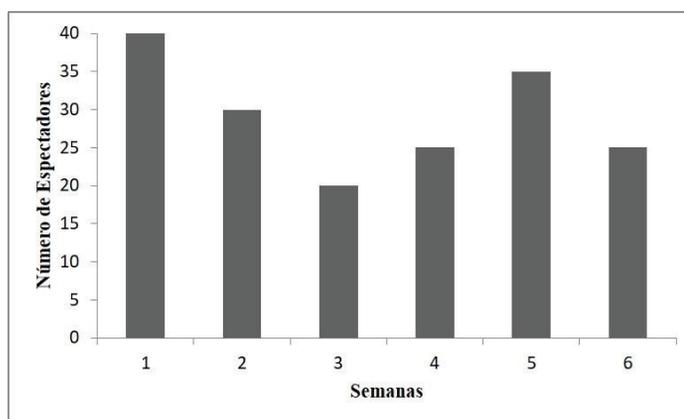
O número de espectadores por transmissão também foi utilizado como forma de avaliar as discussões e as temáticas. Como esperado por esse método de comunicação, o número declarado pela plataforma se baseia nos espectadores pontuais, ou seja, aqueles que, em algum momento da transmissão, abriram a live. Essa avaliação focou-se nos espectadores regulares, que acompanharam a transmissão por completo, e este número foi avaliado pela constância de espectadores do início ao fim da transmissão. Mesmo com o número de espectadores pontuais maior do que o número de espectadores regulares, focamos na segunda categoria, pois estes estariam sendo mais influenciados pelas ações do projeto. Para efeito de simplificação, fizemos a média dos espectadores regulares da semana, pois, em geral, não houve grande variação dentro da mesma semana.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos resultados avaliados a partir dos dados das primeiras semanas de transmissão, algumas reflexões, avaliações e adequações foram necessárias.

Na Figura 2, pode-se observar o número médio de espectadores regulares a cada semana. Esse número era discutido em cada reunião semanal, de forma que os professores faziam sugestões de como aumentar a participação, considerando questões como relevância dos temas, horário das transmissões e tempo de duração.

Figura 2 – Número médio de espectadores regulares em cada semana.



Fonte: Autor (2020)

Na primeira semana, obteve-se um número médio de 40 espectadores regulares por transmissão. Os números tenderam a oscilar nas semanas seguintes, tendo um eventual decréscimo nas semanas 2 e 3, seguido de um aumento nas semanas 4 e 5, com um pico de cerca de 80 espectadores regulares no fim da semana 5. Esse pico foi resultante de uma transmissão especial, junto com o Instagram da Escola Agrícola de Jundiá, em virtude da comemoração do dia do ex-aluno, que é comemorado há mais de 50 anos com uma festa na escola, sempre no 1º de maio. Devido ao isolamento social, ficou decidido que a transmissão do Quarentemas nesse dia seria diferenciada.

Pode-se destacar, também, espectadores que estiveram presentes na maioria das transmissões, alguns dos quais participam ativamente com questionamentos e comentários atinentes ao tema. O Instagram não apresenta a lista de espectadores ao final das transmissões, o que limitou nosso acompanhamento da ocorrência da fidelização de público, sendo que a métrica possível foi o número de espectadores. Ainda com maior potencialidade de crescimento, pode-se perceber que o projeto vem desempenhando um diferencial na vida desses indivíduos, pois eles o utilizam como forma de acesso ao conhecimento e como possível forma de enfrentamento ao isolamento social.

A partir de relatos fornecidos por alguns dos espectadores, percebe-se que a capilaridade do projeto pode ser maior do que a considerada, pois temos casos de pessoas que assistem junto com outras, além daqueles que a assistem enquanto ela está disponível online por um período de 24 horas por meio do recurso stories.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de atividades de resposta rápida às condições impostas pelo COVID-19 tem sido um desafio devido à natureza da atividade educacional em que se requer planejamento, execução e avaliação das atividades. Pode-se observar que a adesão por parte dos alunos e ex-alunos já indica a potencialidade do projeto, sendo necessário um ajuste contínuo para cada vez mais motivar a participação do público.

Além do efeito imediato, é possível perceber como a relação interdisciplinar promove novos diálogos tanto entre os alunos, na compreensão dos conhecimentos ministrados, quanto entre os professores, que poderão modificar as relações entre as disciplinas escolares quando ocorrer o retorno ao ambiente escolar presencial. Torna-se evidente a contínua necessidade de adaptação dos docentes e a necessidade de estarem preparados, tanto conceitualmente como tecnológica e emocionalmente, para as novas demandas que o mundo em transformação requer.

#### 5. REFERÊNCIAS

AMARAL, Vera Lúcia do. **Psicologia da Educação**. Natal, RN: EDUFRRN, 2007.

BORSA, Juliane Callegaro. **O papel da escola no processo de socialização infantil**. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>. Acesso em: 30 de abr. 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. **A Educação é a base**. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 07 de mai. 2020.

EICHER, Karim Sieben; BUCH, Helena Edilamar Ribeiro; BUCH Vanessa Marcela. **Ensino e tecnologia digital: possibilidades e limitações**. Nuances: estudos sobre

educação, Presidente Prudente-SP, v. 29, n. 2, p.156-172, mai./ago., 2018. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nuances/article/viewfile/5810/pdf>. Acesso em: 03 de mai. 2020.

ERARSLAN, A. **Instagram as na Education Platform fo EFL Learners**. Turkish Online Journal of Educational Technology – TOJET, v. 18, n.3, p. 54-69, 2019. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1223776.pdf>. Acesso em 05 de mai. 2020.

FAZENDA, I. C. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.

HANDAYANI, F. **Instagram as a teching tool? Really?** In: Proceeding of the Fourth International Seminar on English Language and Teaching. Padang,: 2016, p.320-327. Disponível em: <http://ejournal.unp.ac.id/index.php/selt/article/view/6942/5476>. Acesso em 05 de maio de 2020.

NUÑEZ, I. B.; RAMALHO, B. L. (org.). **Aprendendo com o ENEM**. Reflexões para melhor se pensar o ensino e a aprendizagem das ciências naturais e da matemática. Brasília: Liber Livro Editora, 2011.

ONU. **COVID-19: OMS divulga guia com cuidados para saúde mental durante pandemia**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707792>. Acesso em: 03 de mai. 2020.

OMS. **Mental health and psychosocial considerations during COVID-19 outbreak**. 2020. Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf?sfvrsn=6d3578af\\_2](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf?sfvrsn=6d3578af_2). Acesso em: 11 de jun. 2020.

SILVA, W.B.; AMARO, R.; MATTAR, J. **Distance Education and the Open University of Brazil: History, Structure, and Challenges**. International Review of Research in Open and Distributed Learning, v. 20, n.4, p.99-115, 2009. Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/4132>. Acesso em 05 de mai. 2020.

VASCONCELOS, Cristina S. S.; FEITOSA, Izabella O.; MEDRADO, Plácido L. R.; BRITO, Ana P. B. **O novo coronavírus e os impactos psicológicos da quarentena**. Revista Desafios, v.7., n. Supl. CVID, p.75-80, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8816/16731>. Acesso em: 11 de jun. 2020.